

Protesto pede o fim do voto secreto

Ato de parlamentares cobra votação aberta em processos de cassação

• BRASÍLIA. Trinta parlamentares fizeram ontem no plenário da Câmara um ato para pressionar o presidente da Casa, Aldo Rebelo (PCdoB-SP), a pôr em votação o projeto de emenda constitucional que acaba com o voto secreto nas sessões em que são decididas as cassações dos já condenados no Conselho de Ética por quebra do decoro.

Para a maioria dos deputados que participaram do ato, só a aprovação do projeto pode viabilizar cassações de mandato de parlamentares envolvidos com

a máfia das ambulâncias. Aldo disse que aguarda uma posição dos líderes para pôr a proposta em pauta e admitiu que será difícil votá-la no próximo esforço concentrado, no início de setembro, já que a pauta está trançada por 20 medidas provisórias enviadas pelo governo.

— Não imaginemos que as coisas serão fáceis. Pelo contrário, serão dificílimas. Basta atentarmos para o silêncio em torno da crise até de candidatos à Presidência da República. Que silêncio é esse? Da cumplicidade

ou do medo? — disse o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ).

Mesmo que entre em pauta, a aprovação do fim do voto secreto não será fácil. Como se trata de projeto de emenda constitucional, precisa ter três quintos do total de deputados (308 dos 513 votos). Considerando os denunciados pelos escândalos dos sanguessugas e do mensalão, o número de parlamentares se aproxima de cem.

— É uma luta muito importante, mas é sem ilusões — disse Chico Alencar (PSOL-RJ). ■